



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS E HUMANAS

CURSO DE LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM EDUCAÇÃO DO CAMPO

Autora: Juliana Raquel Ferreira Soriano

Orientadora: Dra. Midiã Medeiros Monteiro

**DO CAMPO À UNIVERSIDADE: A Trajetória de Egressos(as) da Licenciatura em
Educação do Campo (Ledoc), habilitação em Ciências da Natureza, na Ufersa**

Mossoró
2025

RESUMO: Este estudo analisa a trajetória profissional e acadêmica dos(as) egressos(as) do curso de Licenciatura em Educação do Campo (Ledoc) – Habilitação em Ciências da Natureza, ofertado pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA) em Mossoró. A pesquisa utilizou questionários aplicados via *Google Forms* para coletar dados sobre inserção no mercado de trabalho, continuidade dos estudos acadêmicos e percepção dos(as) egressos(as) acerca da formação recebida. Os resultados indicam desafios, como a falta de reconhecimento do curso em alguns contextos e dificuldades no acesso a concursos públicos. Contudo, evidenciam impactos positivos significativos, como o fortalecimento da identidade profissional, o desenvolvimento de uma perspectiva formativa interdisciplinar e a ampliação de possibilidades acadêmicas, com egressos(as) inseridos(as) na pós-graduação e em diferentes áreas de atuação. A formação proporcionada pelo curso foi destacada como transformadora, favorecendo o compromisso social e a valorização da Educação do Campo, fortalecendo a identidade profissional dos(as) licenciados(as).

Palavras-chave: Educação do Campo, Ledoc, Trajetória Profissional, Egressos(as)

**FROM THE COUNTRYSIDE TO THE UNIVERSITY: The Trajectory of
Graduates from the Degree in Rural Education (Ledoc), with a Qualification in
Natural Sciences, at UFERSA**

ABSTRACT: This study analyzes the professional and academic trajectory of graduates from the Degree in Rural Education (Ledoc) – Qualification in Natural Sciences, offered by the Federal Rural University of the Semi-Arid Region (UFERSA) in Mossoró. The research used questionnaires applied via *Google Forms* to collect data on labor market insertion, academic continuity, and graduates' perceptions of the training received. The results indicate challenges, such as the lack of recognition of the course in some contexts and difficulties in accessing public competitions. However, they highlight significant positive impacts, such as the strengthening of professional identity, the development of an interdisciplinary educational perspective, and the expansion of academic opportunities, with graduates pursuing postgraduate studies and engaging in various professional fields. The training provided by the course was highlighted as transformative, fostering social commitment and valuing Rural Education, thus strengthening the professional identity of the graduates.

Keywords: Rural Education, Ledoc, Professional trajectory, Graduates.

**DEL CAMPO A LA UNIVERSIDAD: La Trayectoria de Egresados(as) de la
Licenciatura en Educación del Campo (Ledoc), con Habilitación en Ciencias de la
Naturaleza, en UFERSA**

RESÚMEN: Este estudio analiza la trayectoria profesional y académica de los(as) egresados(as) del curso de Licenciatura en Educación del Campo (Ledoc) – Habilitación en Ciencias de la Naturaleza, ofrecido por la Universidad Federal Rural del Semiárido (UFERSA) en Mossoró. La investigación utilizó cuestionarios aplicados a través de Google Forms para recopilar datos sobre la inserción en el mercado laboral, la continuidad de los estudios académicos y la percepción de los(as) egresados(as) sobre la formación recibida. Los resultados indican desafíos, como la falta de reconocimiento del curso en algunos contextos y dificultades en el acceso a concursos públicos. Sin embargo, evidencian impactos positivos significativos, como el fortalecimiento de la identidad profesional, el desarrollo de una perspectiva formativa interdisciplinaria y la ampliación de posibilidades académicas, con egresados(as) insertados(as) en la educación de posgrado y en diferentes áreas de actuación. La formación proporcionada por el curso se destacó como transformadora, favoreciendo el compromiso social y la valorización de la Educación del Campo, fortaleciendo así la identidad profesional de los(as) licenciados(as).

Palabras clave: Educación Rural, Ledoc, Trayectoria profesional, Egresados.

1. INTRODUÇÃO

A formação de professores é um dos pilares fundamentais para a qualidade da educação básica, especialmente em contextos rurais, onde a realidade educacional demanda abordagens diferenciadas e políticas públicas comprometidas com a identidade dos povos do campo, das águas e das florestas. No Brasil, a Educação do Campo emergiu como um campo de luta e resistência, impulsionado por movimentos sociais e diretrizes governamentais que visam garantir uma formação específica para docentes que atuarão no campo¹. As Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (BRASIL, 2002) reforçam essa necessidade, destacando a importância de políticas que promovam a valorização do ensino voltado para populações que historicamente enfrentaram exclusão educacional.

Nesse cenário, os cursos de Licenciatura em Educação do Campo, incluindo o curso da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (Ledoc/Ufersa), foram criados como resposta a essas demandas, buscando formar educadores capazes de integrar saberes acadêmicos e comunitários, promovendo práticas pedagógicas que respeitem a diversidade e fomentem o desenvolvimento social das comunidades camponesas.

A identidade do(a) educador(a) do campo é construída na interseção entre o conhecimento científico e os saberes tradicionais das populações rurais. Arroyo (2007) enfatiza que a docência no campo exige uma compreensão aprofundada das especificidades sociais, culturais e produtivas dessas comunidades, de modo que a formação docente precisa ir além do currículo convencional, incorporando elementos da realidade rural. Já Caldart (2012) reforça que a Educação do Campo não deve ser vista como uma simples adaptação da educação urbana, mas como um projeto político-pedagógico próprio, que reconhece a historicidade e os modos de vida das populações camponesas.

Diante disso, este estudo investiga a trajetória profissional e acadêmica dos(as) egressos(as) da Ledoc – Habilitação em Ciências da Natureza da Ufersa, analisando sua inserção no mercado de trabalho, a continuidade dos estudos acadêmicos e a percepção sobre a formação recebida. O objetivo é compreender os impactos do curso na atuação docente e os desafios enfrentados pelos(as) egressos(as), considerando tanto as oportunidades proporcionadas pela formação quanto as dificuldades encontradas no reconhecimento profissional e na participação em processos seletivos.

¹ Mais recentemente os trabalhos sobre Educação do Campo, utilizam a expressão “Educação do Campo, das Águas e das Florestas” entendendo que apenas ‘campo’ não é suficiente para as especificidades de diferentes modos de vida e relação com o território. Corroboramos com esta visão, entretanto, neste trabalho utilizaremos a palavra campo em uma perspectiva ampliada, que abarque também as águas e florestas.

A pesquisa estrutura-se em quatro eixos principais: a análise da inserção profissional e da continuidade acadêmica dos(as) egressos(as); a investigação das dificuldades enfrentadas no exercício da docência, incluindo barreiras institucionais e estruturais; a avaliação da formação oferecida pelo curso, considerando sua proposta interdisciplinar e metodológica; e a compreensão do impacto da Ledoc na construção da identidade profissional dos licenciados(as). Assim, busca-se responder à seguinte questão: **Qual o impacto do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo da Ufersa na vida profissional e acadêmica de seus egressos da habilitação em Ciências da Natureza?**

Ao abordar essa questão, este estudo busca contribuir para a valorização da Educação do Campo e para o fortalecimento de políticas que garantam o reconhecimento e a ampliação das oportunidades para os(as) profissionais formados(as) nessa área. Além disso, pretende fornecer subsídios para o aprimoramento do curso, considerando as experiências e desafios relatados pelos(as) egressos(as) como elementos fundamentais para sua consolidação e aperfeiçoamento.

2. TRAJETÓRIA - DO SURGIMENTO DAS LEDOCS A IMPLEMENTAÇÃO DO CURSO NA UFERSA MOSSORÓ

A trajetória da educação campesina no Brasil tem sido marcada por desafios históricos relacionados à negação dos direitos educacionais das populações do campo. Durante grande parte da história brasileira, o modelo educacional esteve voltado para atender prioritariamente as demandas urbanas, desconsiderando as especificidades culturais, sociais e produtivas das populações do campo. Esse contexto resultou em políticas educacionais excludentes e na precarização da oferta de ensino nesse contexto.

A virada para uma concepção diferenciada da educação campesina no Brasil se dá, em grande parte, por influência dos movimentos sociais do campo, em especial aqueles ligados à luta pela reforma agrária, como o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), a Comissão Pastoral da Terra (CPT), o Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), entre outros. Essas organizações passaram a reivindicar não apenas o acesso à terra, mas também à educação, defendendo uma formação escolar que considerasse a realidade do campesinato. No que se refere a necessidade da formação para educadores(as) do campo, Arroyo (2007, p. 174), defende que:

A especificidade das formas de produção da vida, da cultura, do trabalho, da socialização e sociabilidade traz inerente, como exigência, a especificidade dos processos de formação e de educação; conseqüentemente, a especificidade dos domínios, artes e saberes exigidos dos profissionais dessa educação. Sem uma

compreensão bem fundamentada desses processos formativos específicos, não terão condições de ser educadores(as) dos povos do campo.

Nesse contexto, a partir da década de 1990, intensificam-se debates sobre a necessidade de políticas educacionais voltadas especificamente para o campo. Dentre os eventos que marcam o surgimento da Educação do Campo, em 1997, destaca-se o 1º Encontro Nacional de Educadores e Educadoras da Reforma Agrária (I ENERA). Esse primeiro encontro teve a presença do Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra (MST), da Universidade de Brasília (UnB), do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) e da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB). Ao analisar esse momento, Soares (2018, p. 241, *apud* Freitas, 2007, p. 19) afirma que esse encontro conseguiu reunir mais de 700 professores de assentamentos rurais e “de instituições universitárias que vinham atuando em projetos de educação em assentamentos”.

Outro evento fundamental, em 1998, foi a I Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo, que também contou com a presença do MST, UnB, UNICEF, UNESCO e da CNBB, como também das Escolas Família Agrícola (EFA), Ministério da Educação (MEC) e entidades não governamentais. Foi a partir dessa conferência que surge a então nomenclatura oficial para os cursos de licenciatura em “Educação do Campo”. Após esse momento, houve outras 2 conferências, 1998 e 2004.

O início dos anos 2000 foi marcado por avanços significativos nas políticas públicas voltadas para a educação do campo. Em 2002, o Ministério da Educação (MEC) promoveu o I Encontro Nacional de Educação do Campo (ENEDOC), no qual foram consolidados princípios fundamentais para a estruturação de políticas educacionais para a população rural. Como resultado desse movimento, em 2004, foi criada a Diretoria de Políticas para Educação do Campo no MEC, e em 2007, foi instituído o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA), que passou a apoiar a oferta de cursos voltados para populações do campo.

A institucionalização dessas políticas impulsionou a criação dos cursos de Licenciatura em Educação do Campo (Ledoc), uma iniciativa inédita que propôs a formação de professores a partir das demandas específicas dos povos do campo. Os cursos são estruturados a partir de uma pedagogia diferenciada, baseada na alternância entre tempo-universidade e tempo-comunidade, permitindo que os estudantes possam permanecer em seus territórios e articular a formação acadêmica com a realidade local.

A primeira experiência de Licenciatura em Educação do Campo foi implementada em 2005 na Universidade de Brasília (UnB), por meio de uma parceria com movimentos sociais e instituições governamentais. Desde então, diversas universidades públicas brasileiras passaram a ofertar cursos de Ledoc, consolidando essa modalidade como um espaço de formação crítica e engajada.

No período de planejamento da proposta de criação das Licenciaturas (Interdisciplinares) em Educação do Campo – anos de 2005, 2006 e 2007 –, algo que foi idealizado pelo Movimento de Educação do Campo e defendido por representantes desse coletivo na Câmara de Educação Superior – CES, no Conselho Nacional de Educação – CNE e em outras instâncias no MEC, em que tramitaram as orientações preestabelecidas para as propostas de formação dos cursos, se refere à implantação desta modalidade de graduação em instituições públicas de ensino superior de todas as regiões do país (Medeiros; Dias; Therrien, 2021, p. 09).

Na Ufersa, o curso foi implementado em 2013, em resposta ao edital SESU/SETEC/SECADI/MEC de 2012, que buscou expandir ainda mais a iniciativa experimentada pela UnB, em 2005.

Em consonância com o Edital SESU/SETEC/SECADI/MEC de 2012, a proposta de implantação do curso de Licenciatura em Educação do Campo da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (UFERSA), visa contribuir para a valorização da educação do campo voltada para a realidade do semiárido. Os/as educadores/as do campo formados pela Ufersa estarão preparados para compreender a realidade social e cultura específica das populações que vivem no e do campo e incorporar práticas pedagógicas que promovam o desenvolvimento social (PPC, 2013, p. 18).

A Ledoc/Ufersa foi concebida com um currículo interdisciplinar e com duas habilitações: Ciências da Natureza e Ciências Humanas e Sociais. A habilitação em Ciências da Natureza capacita os licenciados para lecionar as disciplinas de Ciências nos anos finais do Ensino Fundamental e Biologia, Física e Química no Ensino Médio. A estrutura curricular do curso baseia-se nos princípios da Pedagogia da Alternância, garantindo que os estudantes alternem períodos na universidade com experiências formativas em suas comunidades de origem.

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) da Ledoc/Ufersa, atualizado em 2019, destaca o compromisso com a valorização da educação do campo voltada para a realidade do semiárido. O curso tem carga horária total de 3.290 horas e oferece 60 vagas anuais, com ingresso pelo Processo Seletivo Vocacionado (PSV), que prioriza candidatos vinculados a comunidades rurais, movimentos sociais e profissionais da educação do campo sem formação superior.

Ao longo dos anos, a Ledoc/Ufersa consolidou-se como um espaço de formação docente e fortalecimento das identidades camponesas, proporcionando aos seus egressos uma

compreensão ampliada do papel da educação como ferramenta de transformação social. No entanto, o curso ainda enfrenta desafios, como a necessidade de maior reconhecimento em concursos públicos e processos seletivos. Mesmo assim, a formação oferecida tem se mostrado essencial para a construção de uma prática docente comprometida com a realidade do campo, promovendo uma educação contextualizada e alinhada às demandas das regiões semiáridas do Brasil.

Até o momento, o curso passou por 2 avaliações do Ministério da Educação tendo alcançado a nota máxima nas duas avaliações. O curso formou, até o primeiro semestre de 2024, 130 professores para habilitação em Ciências Humanas e 30 professores em Ciências da Natureza.

Compreender as trajetórias profissionais de egressos(as) é essencial para avaliar a efetividade das formações oferecidas e identificar áreas que necessitam de aprimoramento. Estudos que analisam essas trajetórias fornecem conhecimentos valiosos sobre a inserção no mercado de trabalho, satisfação profissional e a adequação entre a formação acadêmica e a prática docente (Souza e Matos, 2020). No caso específico de egressos(as) de cursos voltados para a Educação do Campo, essas dificuldades podem ser ainda maiores, devido às condições específicas das escolas rurais.

Analisar as trajetórias de egressos(as) da Ledoc - Ciências da Natureza é essencial para avaliar o curso e sua relevância na formação de profissionais para a educação do campo. A partir da investigação sobre o impacto do curso na vida profissional de egressos(as), esta pesquisa busca fornecer informações valiosas para a melhoria contínua do curso.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

Este estudo adotou uma abordagem qualitativa e exploratória, buscando compreender a trajetória profissional e acadêmica de egressos(as) da Ledoc - Habilitação em Ciências da Natureza. Para a coleta de dados, foi utilizado um questionário estruturado, aplicado por meio do *Google Forms*, contendo perguntas objetivas e subjetivas sobre a inserção profissional, continuidade acadêmica e percepção dos egressos em relação à formação recebida.

A amostra foi composta por seis egressos que iniciaram o curso entre os anos de 2013 e 2018, sendo 01 (um) em 2013 (16,7%); 01 (um) em 2014 (16,7%); 02 (dois) em 2015 (33,3%); 02 (dois) em 2016 (33,3%). A amostra concluiu o curso entre 2017 e 2022, sendo 01 (um) em 2018 (16,7%); 01 (um) em 2019 (16,7%); 02 (dois) em 2021 (33,3%) e 02 (dois) em 2022 (33,3%). O número de pessoas que responderam ao questionário pode ser justificado

pelo fato de que a habilitação em Ciências da Natureza ainda possui um quantitativo relativamente pequeno de formados(as). Além disso, houve baixa adesão, mesmo com reiteradas tentativas de contato, para aumentar a participação. Nesse sentido, entendemos que uma das principais limitações metodológicas foi a baixa taxa de retorno dos questionários, o que reduziu a amostra do estudo.

Os dados quantitativos foram organizados em tabelas e gráficos descritivos, possibilitando a análise das tendências na trajetória dos egressos. Já os dados qualitativos, referentes às respostas abertas, foram analisados por meio da técnica de análise de conteúdo, na qual as percepções dos participantes foram categorizadas em temas recorrentes, permitindo uma interpretação mais aprofundada das experiências relatadas. Esse procedimento possibilitou identificar desafios, contribuições e impactos do curso na formação e atuação dos egressos, oferecendo subsídios para reflexões sobre o fortalecimento da Ledoc na Ufersa.

4. ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados coletados nesta pesquisa permitiu identificar aspectos relevantes sobre a trajetória profissional e acadêmica de egressos(as) da Ledoc – Habilitação em Ciências da Natureza da Ufersa. A seguir, discutem-se os principais resultados, relacionando-os com o referencial teórico e apontando suas implicações para a formação docente e a valorização da Educação do Campo.

Os dados coletados demonstram um panorama diversificado sobre a Ledoc e seu impacto. Segundo Caldart (2012), a educação do campo se posiciona como um movimento de resistência e transformação social, algo refletido nas percepções dos(as) egressos(as).

Para tanto, a Alternância tem sido uma ferramenta metodológica fundamental, pois possibilita aproximar a Universidade dos processos de produção de conhecimento dessas contradições reais nas quais os sujeitos do campo estão inseridos durante o processo contínuo de materialização e construção da sua vida (MOLINA, 2015, P. 158).

Isso se alinha com os relatos de experiências enriquecedoras no curso, mas também evidencia a necessidade de políticas públicas que ampliem o reconhecimento da Ledoc.

A seguir, apresentam-se os principais resultados organizados em categorias, integrando as informações quantitativas e qualitativas aos referenciais teóricos pertinentes.

4.1 - Evolução da Renda e Inserção no Mercado de Trabalho

A inserção no mercado de trabalho é um dos principais indicadores do impacto da formação acadêmica na vida profissional de egressos(as). Além de possibilitar o exercício da docência, a Licenciatura em Educação do Campo (LEDOC) – Habilitação em Ciências da Natureza – busca ampliar as oportunidades de atuação em diferentes contextos educacionais, promovendo o desenvolvimento social das comunidades rurais. Nesse sentido, a análise da evolução da renda dos(as) egressos(as) permite compreender a relação entre a qualificação adquirida no curso e a melhoria das condições socioeconômicas desses profissionais. A seguir, a Tabela 1 apresenta a variação da renda antes e depois da graduação, evidenciando como a formação contribuiu para a ampliação das oportunidades profissionais e para a valorização do trabalho docente.

Tabela 1 – Renda familiar dos(as) egressos(as) Antes e Depois da Graduação

FAIXA SALARIAL	ANTES (%)	APÓS (%)
Menos de um salário mínimo	33,3	-
1 salário mínimo	16,7	-
Até 2 salários mínimos	33,3	50
Até 3 salários mínimos	-	33,3
Até 4 salários mínimos	16,7	-
Mais de 5 salários mínimos	-	16,7

Fonte: Elaboração Própria

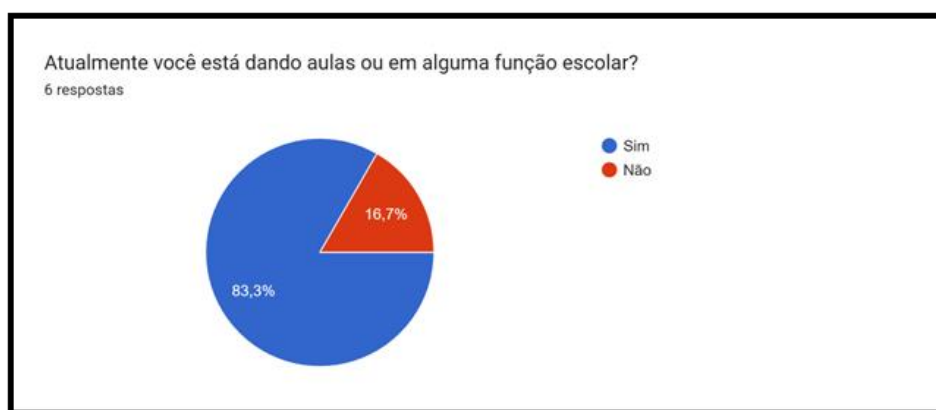
A formação superior proporcionada pelo curso ampliou as oportunidades de emprego e renda, eliminando a presença de graduados na faixa de menor rendimento e aumentando o número de profissionais em faixas salariais mais altas. Essa mudança reforça o papel da educação como veículo de mobilidade social, conforme discutido por Caldart (2004), que destaca a importância da escolarização no campo como um meio de emancipação social e fortalecimento das identidades camponesas. Nesse sentido, a Licenciatura em Educação do Campo não apenas qualifica professores para atuar em suas comunidades, mas também promove melhorias concretas nas condições de vida desses profissionais, consolidando-se como um instrumento essencial para o desenvolvimento sustentável do campo. Esse crescimento na renda pode estar associado ao ingresso em cargos formais na educação básica, bem como à continuidade dos estudos em programas de pós-graduação.

Os(as) egressos(as) da Ledoc/Ufersa têm encontrado oportunidades de atuação principalmente no ensino de Ciências nos anos finais do Ensino Fundamental e nas disciplinas de Biologia, Física e Química no Ensino Médio. Entretanto, é importante ressaltar que, apesar da melhoria salarial, os(as) egressos(as) relataram que ainda enfrentam desafios para o

reconhecimento de sua formação em processos seletivos e concursos públicos. Essa dificuldade também é destacada na literatura, indicando a necessidade de maior articulação entre universidades e sistemas de ensino para garantir a valorização dos profissionais formados nessa modalidade (Caldart, 2012).

Logo abaixo, vemos a figura 1, que mostra o panorama sobre a inserção e atuação dos egressos no mercado de trabalho.

Figura 1 – Reposta à pergunta de inserção profissional



Fonte: Elaboração Própria

A figura 1, mostra que apenas 01 (um) dos 06 (seis) sujeitos da pesquisa não está atuando na função escolar, mas em outro momento do questionário, cita que atua na assistência social (não detalhou como e onde). Dos demais, 1 trabalha na gestão escolar comissionada, 1 concursado na rede pública de ensino, 1 rede pública de ensino por contrato e 2 na rede privada de ensino. Já na figura 2, mesmo quantos desses egressos já realizaram concurso público.

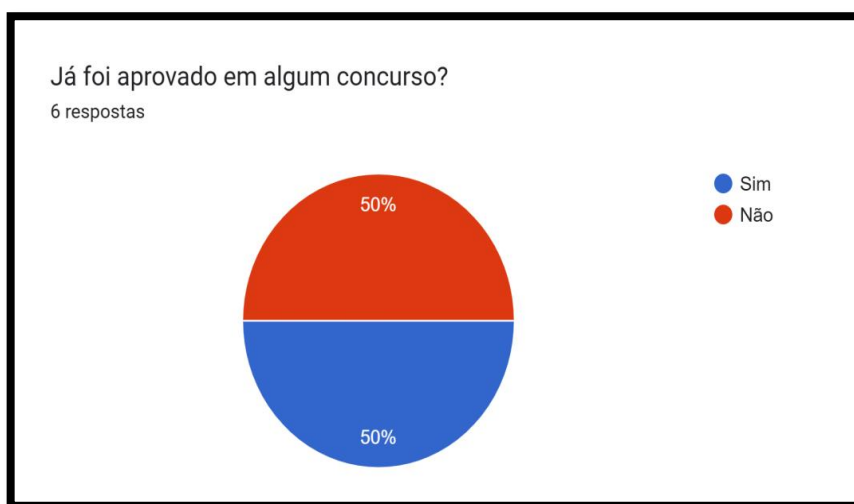
Figura 2 – Reposta à pergunta sobre realização de concurso



Fonte: Elaboração Própria

Conforme apresentado na Figura 2, observa-se que, entre os seis egressos(as) analisados(as), apenas um não participou de concursos públicos, enquanto os demais prestaram ao menos um certame. Já na Figura 3, verifica-se que, dentre aqueles que realizaram concursos, três obtiveram aprovação. Destaca-se, contudo, que apenas um dos aprovados assumiu a vaga, enquanto os demais não indicaram os motivos para a não ocupação do cargo.

Figura 3 – Reposta à pergunta sobre realização de concurso



Fonte: Elaboração Própria

Embora 83,3% estejam empregados, muitos enfrentam dificuldades em concursos públicos. Tal fato é também apontado por Medeiros, Dias e Therrien (2021), "a ausência de editais específicos para licenciaturas em Educação do Campo é um obstáculo recorrente para os(as) profissionais formados" (p. 15).

Os relatos evidenciam desafios como a ausência de reconhecimento do diploma em seleções públicas e a dificuldade de conciliar trabalho e estudos. No entanto, também ressaltam aspectos positivos relacionados aos avanços profissionais desses(as) egressos(as), ao mesmo tempo em que reforçam a necessidade de ampliar e aprimorar as especificidades institucionais já implementadas.

4.2 - Continuidade Acadêmica e Formação Complementar

Outro aspecto relevante identificado foi a busca por formação continuada. Dos(as) participantes, 50% já ingressaram em cursos de pós-graduação, sendo a maioria em especializações voltadas para a educação básica. Esse dado reforça a importância da Ledoc

como base para uma trajetória acadêmica ampliada, permitindo que egressos(as) aprofundem conhecimentos específicos e ampliem suas qualificações.

A interdisciplinaridade do curso parece ter influenciado essa decisão, pois permite uma formação mais ampla e conectada a diversas áreas do ensino, tornando os(as) profissionais mais preparados para lidar com desafios contemporâneos da educação. Pesquisas indicam que currículos interdisciplinares favorecem a adaptação a diferentes contextos escolares e o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais integradas (Arroyo, 2007).

No que se refere a formação após a conclusão do curso, todos(as) os sujeitos deram continuidade aos estudos como mostra a figura 4 abaixo.

Figura 4 – Reposta a pergunta sobre continuidade dos estudos



Fonte: Elaboração Própria

Molina e Antunes-Rocha (2014) destacam que "a formação continuada é um dos pilares para a consolidação das práticas pedagógicas específicas do campo" (p. 230). Observa-se que metade dos(as) egressos(as) concluiu ou está cursando uma pós-graduação, enquanto a outra metade relata ter finalizado ou estar cursando mestrado. Além disso, um dos egressos que concluíram o mestrado encontra-se no doutorado em Ensino de Ciências e Matemática, ressaltando a Licenciatura em Educação do Campo como base para a sua trajetória acadêmica. Esse dado representa 16,7% dos(as) egressos(as) que alcançaram o nível de doutorado.

4.3 - Percepção sobre a Formação e Desafios na Atuação Profissional

Os(as) egressos(as) avaliaram positivamente a formação recebida na Ledoc/Ufersa, destacando a abordagem interdisciplinar e a integração entre teoria e prática como diferenciais do curso. Um dos aspectos centrais dessa proposta pedagógica, presente no Projeto Pedagógico do Curso (PPC), é a alternância entre o Tempo Universidade (TU) e o Tempo

Comunidade (TC). Nessa perspectiva pedagógica, os estudantes realizam quatro semanas de aulas na universidade seguidas por uma semana de atividades de pesquisa e/ou extensão em suas comunidades, repetindo esse ciclo ao longo do semestre. O período se encerra com a Semana de Socialização, na qual os alunos apresentam os resultados de suas vicências, promovem trocas de conhecimento e fortalecem a interação com os colegas. No entanto, apesar dos avanços proporcionados pela formação, os egressos apontaram desafios como a falta de reconhecimento do diploma em determinados processos seletivos, além das limitações estruturais das escolas do campo, que dificultam a implementação de metodologias inovadoras.

Mesmo com os desafios enfrentados, os egressos se mostram 100% satisfeitos com o curso, relatam não só a percepção da formação recebida, mas sensação de pertencimento e acolhimento por parte dos professores e momentos de partilha com os colegas nas atividades desenvolvidas.

Esses desafios evidenciam a necessidade de políticas públicas que fortaleçam a Educação do Campo e promovam a inserção dos licenciados em espaços de ensino que valorizem sua formação. Isso ocorre não só na habilitação em Ciências Naturais, como também em Ciências Humanas e Sociais, como destaca Alves e Medeiros (2023), em uma pesquisa realizada com também egressos da Ledoc UFERSA, onde os entrevistados, destacam em quase totalidade “a dificuldade de ingresso no mercado de trabalho com a formação em Educação do Campo. Com isso, eles têm que desenvolver outras atividades e até seguir para outras áreas de atuação profissional” (p. 19).

Os(as) egressos(as) elogiaram a Matriz Curricular e o suporte de professores(as), relatando que o curso foi transformador. Os participantes destacaram (aqui denominados participante 01, participante 02, participante 03, participante 04, participante 05 e participante 06 conforme ordem do questionário, do documento original da pesquisa e transcrição fiel). Sobre a percepção da formação, destacamos as seguintes falas evidenciadas na tabela 2:

Tabela 2: Discursos de egressos sobre a perspectiva da formação recebida

	FALA DESTACADA
Participante 01	<i>Foi um curso muito bom, mudou minha vida, abriu portas</i>
Participante 02	<i>Muito bom, a grade curricular é muito rica e os professores são ótimos.</i>
Participante 03	<i>Inicialmente foi bem desafiante para me manter, sempre tive que trabalhar para me manter e isso complicava quando se referia as exigências da universidade, seja na entrega de trabalhos, seja em</i>

	<i>apresentações ou produções científicas. Conciliar o tempo e dar conta de trabalho e estudo é algo que leva um tempo de adaptação. Entretanto, algo que se tornou muito positivo foram as bolsas de iniciação científica, pois oportunizaram um recurso financeiro, assim como um maior contato com a universidade, tendo em vista que deveria desenvolver atividades para a instituição. O curso é muito bom, contém um quadro de profissionais maravilhosos e orientadores excelentes.”</i>
Participante 04	<i>O meu percurso no curso foi algo esplêndido, pois antes de entrar no curso, início em matemática na UERN [Universidade do Estado do Rio Grande do Norte], onde não tive uma experiência muito boa, sendo o meu primeiro contato com a universidade. Assim que fiquei sabendo da Ledoc, prestei o vestibular e passei em 3 lugar. Logo de cara me identifiquei com o curso, com a receptividade dos professores, os temas que eram trabalhados em sala e tudo mais. O curso foi uma experiência única que me formou como educador e como sujeito humanizado. As experiências que vivi em cada disciplina, cada atividade tem sido de grande valia hoje para com os meus alunos.</i>
Participante 05	<i>Entrei no curso de Licenciatura em Educação do Campo logo na primeira turma, porém foi muito complicado para conciliar trabalho, casa e faculdade, sendo obrigada a trancar o curso por algumas vezes, mas nunca pensei em desistir. Após o curso, encontramos algumas barreiras e falta de reconhecimento, pois nem todos os processos seletivos abrem espaço para o nosso curso, porém não podemos desistir. Estou cursando pedagogia por já trabalhar com crianças, mas nada se compara a experiência e aprendizado encontrado na Ledoc.</i>
Participante 06	<i>Por ter sido egresso das primeiras turmas, passamos por muitas dificuldades, mas a formação foi satisfatória</i>

Fonte: Elaboração Própria

Os relatos dos(as) egressos(as) apresentados na Tabela 2 evidenciam tanto os impactos positivos da Licenciatura em Educação do Campo (Ledoc) da UFERSA quanto os desafios enfrentados ao longo da formação e no ingresso no mundo do trabalho. De modo geral, os participantes enfatizam o papel transformador do curso, como destaca o Participante 01, ao afirmar que a Ledoc “*mudou minha vida, abriu portas*”. Esse aspecto reforça a perspectiva de Caldart (2004), como mencionado anteriormente, da Educação do Campo como um meio de emancipação e valorização das identidades camponesas.

Outro aspecto potente do curso é a qualidade da formação acadêmica, ressaltada pelo Participante 02, que menciona “*a grade curricular muito rica e os professores ótimos*”, e pelo

Participante 04, que descreve sua trajetória na Ledoc como *“uma experiência única que me formou como educador e como sujeito humanizado”*. Essa valorização da dimensão humana e da relação entre teoria e prática está alinhada às concepções de Molina e Antunes-Rocha (2014), que destacam a importância de uma formação docente contextualizada e interdisciplinar para o fortalecimento da Educação do Campo.

No entanto, os desafios enfrentados pelos estudantes também aparecem com destaque nos depoimentos. A dificuldade de conciliar trabalho e estudo é um dos principais obstáculos apontados, como relata o Participante 03, que menciona que *“sempre tive que trabalhar para me manter e isso complicava quando se referia às exigências da universidade”*. O mesmo é destacado pelo Participante 05, que compartilha que *“foi muito complicado conciliar trabalho, casa e faculdade, sendo obrigada a trancar o curso por algumas vezes”*, embora reafirme que *“nunca pensei em desistir”*. Esses desafios refletem a realidade dos estudantes da Educação do Campo, que frequentemente precisam lidar com barreiras socioeconômicas para garantir sua permanência na universidade (ARROYO, 2012).

Ainda que enfrentem dificuldades, os egressos reconhecem os impactos positivos da formação na Ledoc. O Participante 06, por exemplo, afirma que *“por ter sido egresso das primeiras turmas, passamos por muitas dificuldades, mas a formação foi satisfatória”*. Além disso, a experiência acadêmica proporcionada pelo curso também ampliou as oportunidades profissionais, como relatado pelo Participante 03, que destaca a importância das bolsas de iniciação científica tanto para o suporte financeiro quanto para o fortalecimento de sua relação com a universidade. A conciliação entre trabalho e estudo, apontada como um desafio recorrente nos depoimentos, reforça a necessidade de investimentos em programas de assistência estudantil, como auxílios para moradia, transporte, alimentação e bolsas acadêmicas.

Por fim, embora alguns egressos relatem dificuldades com o reconhecimento do diploma em determinados processos seletivos, como aponta o Participante 05, que menciona que *“nem todos os processos seletivos abrem espaço para o nosso curso”*, a formação recebida na Ledoc se destaca por preparar profissionais que valorizam sua trajetória e reconhecem o impacto transformador do curso. Dessa forma, os relatos indicam que, apesar dos desafios, a Licenciatura em Educação do Campo tem um papel fundamental na ascensão social e no fortalecimento das práticas pedagógicas voltadas às realidades rurais, sendo um espaço de resistência e transformação. Nesse sentido, iniciativas como as bolsas de iniciação científica e de monitoria não apenas minimizam as dificuldades financeiras, mas também incentivam a

participação dos alunos em atividades acadêmicas, ampliando suas perspectivas profissionais e fortalecendo sua formação docente.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo analisou a trajetória profissional e acadêmica de egressos(as). A pesquisa buscou compreender de que maneira a formação recebida impactou sua inserção no mercado de trabalho, a continuidade dos estudos e os desafios enfrentados na atuação docente. Os resultados indicam que a Ledoc/Ufersa tem desempenhado um papel fundamental na qualificação de educadores(as) para atuar na educação básica, proporcionando uma formação interdisciplinar que amplia as possibilidades de empregabilidade e contribui para o desenvolvimento da educação do campo.

Entretanto, a pesquisa também evidenciou desafios significativos enfrentados pelos(as) egressos(as), tais como o reconhecimento do diploma em processos seletivos e a falta de infraestrutura adequada nas escolas do campo para aplicação de práticas pedagógicas inovadoras. Esses resultados dialogam com estudos que apontam a necessidade de fortalecimento das políticas públicas voltadas à valorização da Educação do Campo (MOLINA, 2019; CALDART, 2012), reforçando a importância de ações institucionais que promovam maior articulação entre universidades e redes de ensino.

A metodologia adotada teve como principal limitação a baixa adesão ao questionário, restringindo a amostra a seis participantes. Esse número reduzido justifica-se tanto pelo contingente ainda pequeno de egressos(as) da habilitação em Ciências da Natureza quanto pela dificuldade de obtenção de respostas. Apesar dessa limitação, os dados qualitativos foram analisados com base na técnica de análise de conteúdo, permitindo a classificação das respostas qualitativas em categorias temáticas. Esse procedimento possibilitou uma interpretação aprofundada dos impactos da formação e dos desafios enfrentados na prática docente.

Com base nesses resultados, algumas ações podem ser sugeridas para o aprimoramento do curso e a valorização dos profissionais formados pela Ledoc/Ufersa. Entre elas, destacam-se: (i) o fortalecimento de parcerias entre a universidade e os sistemas de ensino para facilitar a inserção dos egressos(as) no mercado de trabalho; (ii) a ampliação das oportunidades de formação continuada, incentivando o ingresso em programas de pós-graduação e especialização; e (iii) a realização de campanhas de valorização da Ledoc,

demonstrando sua relevância para a formação docente e o desenvolvimento das comunidades rurais.

Dessa forma, este estudo contribui para o debate sobre a importância da Ledoc na formação de professores(as) para a educação básica, destacando seus impactos positivos e os desafios a serem enfrentados. Além disso, oferece subsídios para reflexões sobre políticas institucionais que possam fortalecer a Educação do Campo, garantindo melhores condições de trabalho e reconhecimento profissional aos licenciados(as).

REFERÊNCIAS

- ALVES, R. R.; MEDEIROS, E. A. Do currículo instituído ao currículo experienciado: Reflexões sobre a formação de professores por áreas de conhecimento na LEDOC/UFERSA. *Rev. Educação e Fronteiras*, Dourados, v. 13, n. 00, e023007, 2023. e-ISSN: 2237- 258X. DOI: <https://doi.org/10.30612/eduf.v13i00.16943>.
- ARROYO, M. Políticas de formação de educadores(as) do campo. *Cadernos Cedes*, Campinas, v. 27, n. 72, p. 157-176, maio/ago. 2007.
- BRASIL. Ministério da Educação. *Diretrizes operacionais para a educação básica nas escolas do campo*. Brasília: MEC, 2002.
- CALDART, Roseli Salete. Elementos para Construção do Projeto Político e Pedagógico da Educação do Campo. Brasília: Articulação Nacional por uma Educação do Campo, 2004.
- CALDART, R. S. Educação do campo: notas para uma análise de percurso. *Trabalho, Educação e Saúde*, Rio de Janeiro, v. 7, n. 1, p. 35-64, mar./jun. 2009.
- CALDART, R. S. Educação do campo: notas para uma análise de percurso. In: CALDART, R. S. *Educação do campo e pesquisa: questões para debate*. São Paulo: Expressão Popular, 2012.
- FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 43. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.
- MEDEIROS, E. de M.; DIAS, A. M. I.; THERRIEN, J. Licenciaturas (interdisciplinares) em educação do campo: estudo sobre sua expansão no Brasil. *Educação em Revista*, Belo Horizonte, v. 37, e226082, 2021.
- MOLINA, M. C.; ANTUNES-ROCHA, M. I. Educação do campo: história, práticas e desafios no âmbito das políticas de formação de educadores – reflexões sobre o Pronera e o Procampo. *Revista Reflexão e Ação*, Santa Cruz do Sul, v. 22, n. 2, p. 220-253, jul./dez. 2014.

MOLINA, M. C. Expansão das licenciaturas em Educação do Campo: desafios e potencialidades. *Educar em Revista*, Curitiba, Brasil, n. 55, p. 145-166, jan./mar. 2015. Editora UFPR.

MOLINA, M. C. CONTRIBUIÇÕES DAS LICENCIATURAS EM EDUCAÇÃO DO CAMPO PARA AS POLÍTICAS DE FORMAÇÃO DE EDUCADORES*. *Educ. Soc.*, Campinas, v. 38, nº. 140, p.587-609, jul.-set., 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/57t84SXdXkYfrCqhP6ZPNfh/?lang=pt>. Acesso em: [02/03/2025].

MOLINA, M. C.; ANTUNES-ROCHA, M. I.; MARTINS, M. de F. A. **A produção do conhecimento na licenciatura em Educação do Campo**: desafios e possibilidades para o fortalecimento da educação do campo. *Revista Brasileira de Educação*, v. 24, e240051, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/kLbkvLHNmMNqTwYR6TW9Rym/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: [10/02/2025].

SOARES, S. B. Estado e educação do campo: a influência dos organismos internacionais na elaboração de políticas públicas educacionais para o campo brasileiro. *Inter-Ação*, Goiânia, v. 43, n. 1, p. 240-258, jan./abr. 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ia.v43i1.46081>.

SOUZA, G. A. de; MATTOS, V. D. B. Satisfação, formação e inserção profissional de egressos de uma universidade pública. *Psicologia Revista*, v. 29, n. 2, p. 489–518, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.23925/2594-3871.2020v29i2p489-518>. Acesso em: [17/13/2025].

UFERSA. *Projeto pedagógico do curso Licenciatura em Educação do Campo*. Mossoró, 2013.

UFERSA. *Projeto pedagógico do curso Licenciatura Interdisciplinar em Educação do Campo*. Mossoró, 2019.

DEDICATÓRIAS

Dedico este trabalho à professora Midiã Monteiro, sua paixão pelo ensino e pela Física me inspirou a ser a profissional que sou hoje. Sua dedicação e profissionalismo me ensinaram a enxergar a física com amor e curiosidade, transformando-a em algo mais que uma disciplina: uma parte essencial da minha vida acadêmica e profissional.

À professora Késia Kelly, meu reconhecimento eterno por ter sido uma figura fundamental na minha formação escolar. Foi graças à sua dedicação que comecei a gostar e despertar a curiosidade pelas Ciências Naturais e os cálculos, foi sua dedicação lá no início que me levaram até a universidade. Sua influência moldou minha perspectiva e abriu caminhos que continuo a trilhar com gratidão.

À professora Daniela Florêncio, que me apresentou uma nova maneira de compreender e admirar a Biologia. Sua paixão pelo ensino e sua abordagem única me ensinaram a olhar para os cupins e tantos outros e vastos seres, com uma ótica diferente, despertando em mim uma paixão pelo detalhamento e pela beleza do mundo natural.

Agradeço a minha grande amiga Ana Kelly, por ter me apresentado umas das melhores coisas na minha vida, o prazer de fazer esse curso. Sua insistência e paixão pelo curso me inspiraram a também fazer parte dessa família e partilha cheia de amor e resistência. Se estou aqui hoje escrevendo estas palavras, é graças a você.

Agradeço também a todos(as) os(as) professores da Ledoc, que deixaram em meu coração um pedaço de suas histórias e do amor pela docência. Cada um de vocês contribuiu para fortalecer minha caminhada com ensinamentos valiosos, exemplos de resistência e dedicação à educação.

Por fim, sou grata ao curso da Ledoc por reforçar em mim o conhecimento, a coletividade e o amor pelo campo, além de resgatar e valorizar as nossas origens de luta e resistência. Este trabalho é um reflexo de todas as sementes plantadas por vocês, que floresceram em mim e em tantos outros(as) estudantes. Ao final do curso, percebi o quão limitada a minha visão sobre a educação era, que a limitação ia além do que já vivi ou vi. As atividades fora das paredes da universidade, a realidade crua de meus colegas e das escolas do campo, as partilhas, as atividades e ações coletivas, como também momentos em simples cafés coletivos, abriram minha visão para além de mim.